

O QUE MANIFESTAM AS CRIANÇAS SOBRE O DESLOCAMENTO DE UMA ESCOLA PARA OUTRA EM CONTEXTO DE REFORMA DA INFRAESTRUTUA DA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA NO PIBID

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, tem por objetivo compartilhar experiências vivenciadas através do Programa de Iniciação à Docência — PIBID/UERN/Campus Avançado de Assú/RN —, em uma escola da rede municipal de ensino, experienciadas por duas bolsistas do programa, em diferentes salas de vivência pibidiana.

O PIBID, é um dos maiores programas para formação docente no país que possibilita aos discentes da licenciatura a inserção da prática em salas de aula. Nesse contexto, o PIBID insere-se na Escola campo de realização das atividades e, juntamente com a equipe escolar, estabelece projetos e ações que amplificam o aprendizado dos alunos em todos os aspectos que competem à docência.

Dessa maneira, a proposta deste estudo origina-se a partir da observação do comportamento dos alunos, como se sentem e o que eles falam a respeito da transição da escola para outro prédio, que ocorreu em razão da reforma estritamente necessária devido, principalmente, à problemas nas instalações elétricas.

Durante a pesquisa foi possível perceber como as crianças expressaram seus pensamentos e emoções sobre a repentina transição que tiveram e como isso ocasionou uma mudança em seus comportamentos dentro do contexto escolar.

A partir disto, esse estudo nos proporcionou contribuições enquanto pedagogas em formação e uma reflexão referente às noções didático-pedagógicas, além disso, resultou em uma maior compreensão sobre a inegável importância da esfera social para o desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

REFERENCIAL TEÓRICO

Como ponto de discussão, partimos das reflexões feitas por Oliveira (1996), que expõe sobre a importância do olhar, ouvir e escrever. Para o autor, essas três práticas devem fazer parte do trabalho do cientista social. Essa reflexão nos permite pensar nas atividades diárias que desempenhamos e como um olhar mais sensibilizado sobre algumas situações podem nos atentar para a realidade humana-social. A observação participante, uma das metodologias deste estudo, também é recolocada como sendo de grande importância na obra do autor. O ouvir igualmente se constitui como sendo indispensável para entender os processos que compõem as vivências humana-sociais em questão e, por fim, a escrita é descrita com última parte, sendo realizada de forma simultânea com o ato de pensar.

Para Vigostky (1998, p.117), “[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”. Assim, o autor ressalta a importância dos aspectos externos existentes no meio social para o desenvolvimento e aprendizado pleno da criança.

De acordo com Fontana e Cruz (1997), a concepção comportamentalista de Vigotsky, ao dar destaque aos fatores externos que interferem no sujeito, também o coloca como agente ativo na sua aprendizagem, não só no âmbito escolar, como fora dele. Dessa forma, o ambiente é o principal fator que influencia o desenvolvimento do comportamento ao longo da vida. Nesse contexto, a presente pesquisa dá ênfase a importância que o meio em que a criança está inserida tem sobre suas ações e emoções.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas e fundamentado na análise das rodas de conversa realizadas com os estudantes do 1º ano e 3º ano, respectivamente, as quais são as turmas que as bolsistas acompanham.

Utilizando um roteiro de entrevista previamente elaborado, os relatos das crianças foram coletados com a intenção de compreender que elementos modificaram o seu cotidiano, a partir da mudança de prédio.

A reflexão feita, a partir da lietratuca proposta, teve como objetivo direcionar a atenção para compreender os processos que podem ser acarretados em relação à mudança, os efeitos

sofridos bem como os desafios na perspectiva das crianças associados direta e indiretamente desde a troca de prédio.

No âmbito deste estudo, foram solicitados para a conversa os estudantes do 1º ano e 3º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Comunitária Bela Vista, no município de Assú-RN. Para isto, foi elaborado um termo de autorização de pesquisa pela Secretária da UERN, que prontamente foi assinado pela gestora da escola.

Esta fase final do estudo busca consolidar as descobertas da pesquisa e “[...] trazer os fatos observados –vistos e ouvidos– para o plano do discurso [...]” (OLIVEIRA, 1996, p.23), relacionando os relatos das crianças com as perspectivas apresentadas por autores renomados, como OLIVEIRA (1996), FONTANA e CRUZ (1997) e VIGOTSKY (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisar a perspectiva das crianças por meio do “[...] olhar por si só não seria suficiente” (OLIVEIRA, 1996, p.21). Pensando nisso, o proposto foi que houvesse uma conversa, onde originou-se os relatos que se sucederam na maioria dos casos das crianças do 3º ano do ensino fundamental, a respeito da mudança de prédio da escola. Inicialmente, foi investigado quantas das crianças estavam cientes do motivo da mudança de localidade, grande parte discorreu a respeito das reformas que seriam realizadas na antiga escola, um pequeno quantitativo relatou o princípio que ocasionou a troca.

Frente a isso, torna-se necessário observar o impacto decorrente por essa interferência gerada no cotidiano das crianças, se atentando aos sinais que elas próprias demonstram.

Entendendo que “[...] toda modificação do ambiente que pode ser captada pelo organismo por meio do sentido. Assim, as respostas são as modificações que ocorrem no organismo em decorrência desses estímulos, como, por exemplo, alterações na expressão facial [...]” (FONTANA e CRUZ, 1997, p. 25). O que era facilmente identificado quando se perguntava se as crianças tinham gostado da troca de prédio, mesmo com uma resposta verbalizada não exacerbadamente negativa, a mudança de expressão dos estudantes era inegável, tais sinalizações não podem ser ignoradas.

A perspectiva das crianças neste estudo tem grande valor quando se trata do exame da rotina desses estudantes. De modo que, uma grande porção delas dissertou a respeito dos aspectos positivos em relação à estrutura física escolar, todavia, muitas das crianças

perceberam as mudanças, as crescentes regras e o fato de não se sentirem à vontade no novo espaço.

A interferência do ambiente no comportamento das crianças observadas, traz à tona a importância de se trabalhar as emoções dentro da escola, nesse caso, especialmente, trabalhar a adaptação em meio a uma mudança repentina. Essa perspectiva que inclui o desenvolvimento socioemocional é abordada pela teoria histórico-cultural de Vigotsky (2010), e é tida como “a interligação de um sistema de reações influenciado pelo meio social em cada sujeito está inserido”. Ao serem questionadas sobre quem deu a notícia e como se sentiram, as crianças responderam que as respectivas mães quem lhes deram a notícia da mudança e que se sentiram tristes ao pensar em mudar de escola.

As crianças, apesar de reconhecer o novo prédio como melhor estruturalmente, falavam do antigo com saudade, ressaltando que no novo prédio tinham mais regras a seguir e, que no antigo, podiam brincar mais livremente. Por fim, expressaram ansiedade e animação ao pensarem em voltar para a antiga escola depois da reforma.

O motivo principal da reforma não foi exposto para os alunos, excluindo a possibilidade de trabalhar as possíveis emoções que isso traria. Entretanto, mesmo sem as prováveis emoções negativas, já houve mudanças no comportamento das crianças, especialmente nos primeiros dias de adaptação.

As competências socioemocionais, pautadas pela BNCC, incluem o desenvolvimento de habilidades que permitam com que as crianças reconheçam suas próprias emoções, assim como de outras pessoas, e saibam como lidar com elas. Baseando-se nisso, esta pesquisa buscou ouvir os alunos sobre seus sentimentos a respeito do antigo e novo prédio, assim como sobre as mudanças que essa mudança trouxe para seus dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado, tornou-se possível compreender quais fatores decorrentes da transição da escola de atuação para outro prédio tiveram influência no comportamento e emoções das crianças entrevistadas. Diante disso, ao considerar de extrema importância o direito das crianças de se expressarem, surge a reavaliação de práticas diárias que ocorrem na escola, para que a atividade de as ouvir atentamente sobre suas emoções passe a ser comum.

Concluimos, pois, que a presente pesquisa obteve resultados para os objetivos propostos e contribuiu para o desenvolvimento da nossa prática como futuras docentes,

enriquecendo substancialmente nossa compreensão referente à processos que englobam a importância do ensino das habilidades e competências socioemocionais trabalhadas nas salas de atuação do PIBID.

Palavras-chave: PIBID; Transição, Socioemocional, Observação, Entrevista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Pibid. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br)>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

FONTANA R.A.C; CRUZ, M.N.da. **A abordagem comportamentalista**. In: Psicologia e trabalho pedagógico. São paulo: Atual, 1997.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O Trabalho do Antropólogo: Olhar, ouvir, Escrever**. Source: Revista de Antropologia, Vol. 39, No.1 (1996), pp. 13-37 Publisher by: Revista de Antropologia. Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/41616179> Accessed: 20-05-2017.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla neto; Luís Silveira Menna Barret; Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.